

A Promessa Confirmada

“Abrão prostrou-se com o rosto em terra; e Deus falou com ele, dizendo: Quanto a mim, eis que faço a aliança contigo, e serás pai de muitas nações. E não te chamarás mais Abrão, mas o teu nome será Abraão; pois te constituí pai de muitas nações.”
Gênesis 17:3-5

O relato do Livro de Gênesis é de grande importância para o estudante sincero da Bíblia. Em suas páginas está estabelecida a base do plano de Deus para a salvação do homem e a eventual bênção de todas as famílias da terra. Portanto, fazemos bem em examinar seu relato de perto e sua harmonia com todo o registro bíblico encontrado na Bíblia. Para nossa consideração atual, nosso foco se concentrará em Gênesis, capítulos dezesseis, dezessete e dezoito.

Nesses três capítulos, ao estudarmos o modo como Deus lidou com Abrão, mais tarde chamado Abraão, é importante ter em mente a promessa divina a respeito de uma “descendência”. Abrão teria uma descendência, uma semente, que ocuparia um lugar importante no plano de Deus. Quando essa promessa foi feita pela primeira vez ao patriarca, sua esposa Sarai, mais tarde chamada Sara, era estéril. No entanto, ambos acreditaram na promessa de Deus e esperaram pacientemente pelo nascimento de um filho. Contudo, nenhum filho veio. Gênesis 16:1

Foi uma longa espera. Para começar, houve o tempo que decorreu desde a promessa até a morte de Terá, pai de Abrão, pouco antes de eles entrarem na terra de Canaã. Agora, mais dez anos se passaram, e ainda assim nenhuma criança havia nascido. Sarai, além de ser estéril, já estava bem avançada em idade, e sua fé de que se tornaria mãe da semente prometida começou a enfraquecer. Aparentemente, ela ainda acreditava no plano de Deus a respeito de uma semente, mas começou a se perguntar se era da vontade Dele que ela fosse a mãe.

Meditando sobre isso e desejando cooperar com o Senhor, se possível, ela sugeriu a Abrão que Hagar, sua serva, servisse como mãe de um filho para ele. De acordo com os padrões cristãos de hoje, isso poderia ser considerado um procedimento antiético, mas aparentemente não era visto como impróprio naquela época. De qualquer forma, nem Sarai nem Abrão foram repreendidos pelo Senhor por isso, embora Ele não tenha reconhecido a criança dessa união como sendo a semente prometida. Gênesis 16:2,3

Do ponto de vista natural, porém, a sugestão de Sarai não acabou sendo uma solução satisfatória para o problema. De forma bastante inesperada para Sarai, assim que Hagar soube que daria à luz um filho, começou a desprezar sua senhora. Naqueles dias, a capacidade de ter filhos era muito valorizada, e evidentemente Hagar começou a sentir que era bastante superior a Sarai, e agiu de acordo com isso. Gênesis 16:4

Sarai relatou a situação a Abrão, exclamando: “Que a culpa recaia sobre ti”, tentando assim culpar Abrão

por essa reviravolta nos acontecimentos. (Gênesis 16:5). É bem possível que Sarai, a princípio, esperasse que, caso Hagar tivesse um filho, ela se tornasse de alguma forma sua mãe adotiva, e Hagar se afastasse, não reivindicando os direitos da maternidade. Agora, porém, Sarai percebeu, pela atitude de Hagar, que não havia esperança para um acordo desse tipo, então ela percebeu que não tinha sido sensato sugerir esse método para obter uma descendência para Abrão.

Abram também percebeu que as coisas não estavam saindo como esperavam, então, por lealdade a Sarai, permitiu que ela lidasse com Hagar da maneira que achasse melhor. De acordo com Gênesis 16:6, Sarai tratou Hagar com severidade, provavelmente aumentando suas obrigações e tarefas. Alguns estudiosos da história afirmam que, de acordo com as leis vigentes na época, teria sido ilegal vender Hagar e, assim, livrar-se dela. Talvez essa tenha sido a razão pela qual suas tarefas foram aumentadas, na esperança de que ela abandonasse a casa e fugisse, o que foi exatamente o que aconteceu.

Deus intervém

Nesse momento, o Senhor interveio no assunto. Seu anjo, ou mensageiro, encontrou Hagar “junto à fonte, no caminho para Sur”. Sur era o nome da grande muralha fortificada que separava o Egito de Canaã. Evidentemente, Hagar estava tentando voltar para seu próprio povo no Egito; mas o Senhor interveio e, por meio de seu anjo, instruiu-a a retornar e se submeter à sua senhora. Gênesis 16:7-9

Então o anjo proferiu uma profecia notável. “O anjo do SENHOR disse-lhe: Multiplicarei grandemente a tua descendência, de modo que não poderá ser contada por ser tão numerosa. ... Eis que estás grávida e darás à luz um filho, e lhe darás o nome de Ismael; porque o SENHOR ouviu a tua aflição.” (Gênesis 16:10,11) Os historiadores parecem bastante concordantes em que uma grande parte da população dos países árabes do Oriente Médio é descendente de Ismael.

Hagar ficou muito impressionada com a visita do anjo do Senhor. O poço onde o anjo a encontrou chamava-se Beer-Lai-Roi, que em hebraico significa “Poço do Vivente que me vê”. Hagar pareceu perceber que o Senhor a havia estado vigiando e que, embora tivesse fugido de Abrão e Sarai, não havia conseguido escapar do Deus de Abrão. Ela voltou para sua senhora e, no tempo certo, Ismael nasceu. Gênesis 16:13-16

Havia também uma lição nessa experiência para Sarai e, de fato, para todos os que se esforçam para servir ao Senhor. É a lição de que nada se consegue tentando fugir de nossas provações ou forçando-as a se afastar de nós. A falta de fé de Sarai trouxe uma provação severa à sua vida, e ela pensou em se livrar dela forçando Hagar a fugir. No entanto, o Senhor trouxe a experiência de volta para ela. Provavelmente, a experiência também suavizou a atitude de Hagar. De qualquer forma, o relato bíblico indica que as duas mulheres viveram juntas depois disso por 15 a 17 anos.

A Aliança de Deus Reafirmada

Treze anos já haviam se passado, e em Gênesis 17:1, lemos: “Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o SENHOR apareceu a Abrão e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda diante de mim e sê perfeito.” A declaração de Deus de que Abrão deveria ser “perfeito” seria mais corretamente traduzida como “completo ou íntegro”. Abrão era membro da raça caída e moribunda, e a perfeição de conduta estava bem além de sua capacidade. No entanto, ele podia ser íntegro diante do Senhor. Isso é possível para todo o povo de Deus, e nada menos do que isso é aceitável para o Senhor.

Em Gênesis 17:2-8, Deus reiterou a Abrão a aliança que havia feito anteriormente e ampliou algumas de suas características. Em consonância com a importância dos significados atribuídos aos nomes em conexão com o desenrolar do desígnio divino, o Senhor mudou o nome de Abrão, que significa “pai exaltado”, para Abraão, que significa “pai de uma multidão”. A declaração original da aliança assegurava bênçãos a todas as nações por meio da semente prometida, mas nesses versículos o Senhor amplia esse pensamento ao prometer que Abraão seria “pai de muitas nações”, que assim seriam abençoadas. O termo pai significa dador de vida, e essa foi a maneira de Deus explicar que a bênção que as nações receberiam por meio da semente de Abraão seria a da vida.

O apóstolo Paulo cita essa promessa e indica que todos os que exercem “a fé de Abraão” nas promessas que Deus lhe fez, qualificam-se, assim, para ser sua “semente” (Romanos 4:16-18). Parte dessa semente será terrena e parte celestial, mas a verdade importante que Paulo enfatiza é que não é

preciso ser descendente natural de Abraão para fazer parte de sua semente.

“Reis sairão de ti”, Deus prometeu a Abraão (Gênesis 17:6). Séculos mais tarde, os reis da nação de Israel vieram da linhagem de Abraão. No entanto, o principal cumprimento dessa promessa está relacionado à semente espiritual de Abraão — Jesus, a Cabeça, e a igreja, seu corpo (; Gálatas 3:16, 27-29; Colossenses 1:18). Jesus será o Rei dos reis, e sua igreja reinará com ele como reis por mil anos. Apocalipses 5:10; 20:6

Gênesis 17:8 afirma que, embora Abraão estivesse vivendo em Canaã naquela época, ele era um “estrangeiro”, ou peregrino, na terra. Abraão morreu sem possuir a terra que Deus lhe prometeu; nem Isaque nem Jacó possuíram a terra. (Hebreus 11:8-10,13). A descendência terrena de Abraão, no entanto, possuirá a terra quando for restaurada à vida na ressurreição. É de suma importância mantermos em mente a perspectiva eterna de Deus em nosso estudo de Sua Palavra, para que não caiamos em confusão e erro em nossos esforços para determinar como algumas de Suas promessas são cumpridas.

Circuncisão — Um Sinal da Aliança de Deus

Em Gênesis 17:10-14, as instruções de Deus a Abraão a respeito da circuncisão foram dadas como um “sinal da aliança” entre eles. Paulo fala da circuncisão como um “sinal” da fé que Abraão já havia exercido para com Deus e suas promessas, e para todos aqueles que seguem os mesmos passos de fé. Romanos 4:11,12

No Novo Testamento, a circuncisão é usada para simbolizar a sinceridade de coração e a pureza de intenções. Trata-se basicamente do mesmo conceito contido na declaração do Senhor a Abraão de que ele deveria ser “reto”. Embora os descendentes espirituais de Abraão não sejam chamados a praticar o rito literal da circuncisão, eles são exortados a circuncidar seus corações e a rejeitar todas as impurezas da carne. Paulo escreveu: “A circuncisão é a do coração, no espírito, e e , não na letra; cujo louvor não vem dos homens, mas de Deus.” “Vocês são circuncidados com a circuncisão feita sem mãos, ao se livrarem do corpo dos pecados da carne pela circuncisão de Cristo.” Romanos 2:29; Colossenses 2:11

É apropriado que o símbolo da Aliança Abraâmica, que abrange tudo, seja a circuncisão. Quando levamos em consideração a explicação do Novo Testamento sobre o que a circuncisão significa, isso significa que ninguém receberá as bênçãos prometidas sob a Aliança Abraâmica, a não ser com base na pureza de coração e de motivos perante o Senhor e em uma fé inabalável em suas promessas e na justiça de suas leis.

A Mudança do Nome de Sarai

Voltando a Gênesis 17, nos versículos 15 e 16, o Senhor revela a Abraão que o nome de Sarai deveria ser mudado para Sara — significando “nobre”, já que ela seria a mãe de reis. O apóstolo Paulo explica a maneira como Sara é considerada pelo Senhor como sendo a mãe de reis, afirmando que isso se deve ao fato de ela simbolizar a aliança pela qual a semente espiritual de Abraão é desenvolvida. Assim, Sara é a mãe dos mesmos reis

dos quais Abraão é o pai simbólico. Estes são os reis que Paulo diz serem “os filhos da promessa”, que reinarão por mil anos para a bênção de todas as famílias da terra. Gálatas 4:22-31

Isaac Prometido

Abraão tinha grande fé nas promessas de Deus, mas não era uma fé perfeita. Às vezes ela vacilava, e um desses momentos está registrado em Gênesis 17:17,18. Apesar da esterilidade de Sara, Abraão teve fé para acreditar, quando Deus lhe fez a promessa pela primeira vez, que ela lhe daria um filho, pois ela era então muito mais jovem. Agora, porém, além de sua esterilidade, ela tinha noventa anos. Quando o Senhor lhe disse, desta vez, que Sara daria à luz um filho, Abraão “prostrou-se com o rosto em terra e riu”.

No seu coração, indica a passagem, Abraão duvidava que tal coisa pudesse acontecer, e, levantando-se do chão, suplicou perante o Senhor: “Oh, que Ismael viva diante de ti!”, para ser a semente da promessa; parece ser esse o pensamento dessa súplica. Deus assegurou a Abraão que Ismael viveria e se tornaria pai de uma grande nação; mas, no que dizia respeito à semente prometida, Sara teria um filho, cujo nome seria Isaque, e ele seria o herdeiro da aliança da promessa. Gênesis 17:18-21

Isaac deveria nascer “nesta mesma época do ano que vem”, diz o versículo 21. Aqui havia uma profecia temporal de considerável importância para Abraão. Ele havia esperado muitos longos anos para que Deus cumprisse sua promessa de uma semente, mas durante todo esse tempo nenhuma

indicação havia sido dada, até então, quanto tempo essa espera precisaria continuar. Da mesma forma, Deus tem provado a fé da maioria de seu povo por meio dessa mesma espera. Os discípulos perguntaram a Jesus após sua ressurreição: “É agora que restaurarás o reino a Israel?” Jesus respondeu: “Não vos cabe saber os tempos ou as épocas que o Pai reservou para si mesmo.” Atos 1:6,7

Muitas vezes, quando se aproxima o tempo para que os eventos esperados ocorram, o Senhor revela o segredo aos seus servos. Noé trabalhou longos anos na construção da arca, provavelmente sem nenhuma ideia definida de quando o dilúvio viria, mas finalmente o Senhor disse: “Daqui a sete dias farei chover sobre a terra.” (Gênesis 7:4). Assim, agora, a Abraão, o Senhor disse: “Nesta época do ano que vem.” Tendo em vista o que Abraão pensava em seu coração a respeito da improbabilidade de Sara lhe dar um filho, talvez o Senhor lhe tenha dado essa informação definitiva como um meio de fortalecer sua fé.

Nos versículos finais do capítulo 17 de Gênesis, está registrado que Abraão foi rápido em obedecer às instruções do Senhor a respeito da circuncisão, o “sinal da aliança”. “Naquele mesmo dia”, diz o relato, ele procedeu à circuncisão de todos os homens de sua casa, incluindo a si mesmo e a seu filho Ismael. (Gênesis 17:23-27). Há muitas evidências nas Escrituras de que o Senhor aprecia a obediência imediata. No caso de Abraão, sua prontidão indicaria também que sua fé na promessa de Deus a respeito de Sara havia sido restaurada e que ele

desejava cumprir cada detalhe referente à sua parte na aliança.

Deus aparece a Abraão

Mamre era um amorreu que anteriormente se unira a Abraão na ocasião em que este resgatou seu sobrinho Ló. (Gênesis 14:13). Em Gênesis 18:1, a expressão “planícies de Mamre” evidentemente significa as planícies que pertenciam a Mamre, pois Abraão era apenas um estrangeiro na terra. Aparentemente, porém, ele mantinha relações amigáveis com muitos cananeus, como Mamre e outros.

“O Senhor apareceu” a Abraão, afirma o texto, mas mais tarde essa aparição acaba sendo a visita de “três homens” que serviam como mensageiros do Senhor. (Gênesis 18:2). Essa forma de expressão é empregada com bastante frequência na Bíblia quando se fala das relações do Senhor com os membros da humanidade. Nenhum ser humano poderia ver a Deus e viver. (Êxodo 33:20). No entanto, quando Ele envia Seus mensageiros, espera que aqueles a quem eles visitam os tratem com dignidade e considerem a mensagem que transmitem.

Esses “três homens” que visitaram Abraão eram anjos — isto é, seres do espírito — que se materializaram para poder conversar livremente com o patriarca. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo se refere a eles como tal e, por implicação, cita a hospitalidade de Abraão como um exemplo digno de ser imitado. “Não deixem de praticar a hospitalidade, pois, por meio dela, alguns, sem saber, hospedaram anjos.” Hebreus 13:2

A hospitalidade de Abraão

É preciso nos colocarmos no lugar de Abraão para compreender seu grande desejo de fazer com que seus visitantes inesperados se sentissem em casa. Não era como se ele morasse numa rua movimentada da cidade, por onde milhares de pessoas passariam todos os dias. Em vez disso, ele vivia nas “planícies” e numa tenda. É bem possível que passassem dias sem que um único estranho passasse por sua tenda. Eis que apareceram três deles, e tudo indicava que eram homens de considerável importância.

Na visão de Abraão, este seria um evento especial, e ele desejava aproveitá-lo ao máximo. O próprio Abraão era um homem importante naquela parte do mundo e estava acostumado a dar instruções quando queria que as coisas fossem feitas. Ele deu instruções a Sara para que ajudasse a preparar uma refeição para esses visitantes excepcionais. O mesmo se aplica ao jovem a quem ele instruiu a preparar um bezerro e prepará-lo para a refeição. Gênesis 18:6,7

Abraão demonstrou certo entusiasmo com a visita dos três homens, pois o relato diz que ele “correu para o rebanho” e escolheu pessoalmente um bezerro que sabia que seria macio para comer. Visitas do Senhor por meio de seus mensageiros credenciados não eram novidade para Abraão. Embora o apóstolo Paulo explique que ele “hospedou anjos sem saber”, é bem possível que ele tenha percebido esses três homens como algo mais do que eles estavam revelando. De qualquer forma, ele provou ser um anfitrião gentil e gracioso, e Sara parece ter cooperado de boa vontade com ele.

A mensagem para Sara

Abraão ficou de pé enquanto seus convidados comiam, assumindo assim o papel de um servo. (Gênesis 18:8). Enquanto comiam, os três homens perguntaram sobre o paradeiro de Sara. Embora Sara tivesse ajudado na preparação da refeição, até aquele momento ela evidentemente se mantivera fora de vista. Então, o porta-voz desses visitantes disse a Abraão: “Certamente voltarei para ti por volta desta época no ano que vem, e Sara, tua esposa, terá um filho.” Gênesis 18:10

Evidentemente, a tenda não ficava longe de onde os homens estavam comendo, pois Sara ouviu esse anúncio e “riu por dentro”, ou, como diríamos, “riu consigo mesma”. No entanto, o anjo sabia que ela havia rido e, quando ele mencionou isso mais tarde, Sara negou, mas o anjo disse: “Não; mas você riu.” Gênesis 18:12-15

“Há alguma coisa difícil demais para o Senhor?” Esta é a lição prática que essa história nos ensina. Isso é de grande importância no que diz respeito à realização do plano de Deus. Talvez uma das razões pelas quais o Senhor permitiu que Abraão e Sara envelhecessem tanto antes do nascimento de Isaque tenha sido justamente para demonstrar que era Ele, e não eles, o responsável pelo cumprimento de todas as Suas promessas.

O cristianismo de hoje, e ao longo dos séculos passados, tem imaginado erroneamente que o sucesso dos propósitos de Deus na terra depende dos esforços do homem. Todos nós devemos nos alegrar por isso não ser verdade e por seu plano de abençoar todas as famílias da terra por meio da

descendência de Abraão ter a certeza de ser cumprido. É certo, apesar de todas as circunstâncias que parecem indicar o contrário. É uma “esperança que temos como âncora da alma, segura e firme”. Hebreus 6:19

Deus Testa Abraão

O Senhor confia aos seus servos assuntos que dizem respeito a eles e àqueles em quem eles têm interesse particular. Em termos gerais, o povo de Deus, iluminado pela verdade, deve se interessar por toda a humanidade. Deve ter o espírito de Abraão e manifestar entusiasmo pelo plano de Deus — o plano de que, por meio da descendência de Abraão, todas as famílias da terra serão abençoadas.

O Senhor havia decidido destruir Sodoma por causa da imensa maldade da cidade. No entanto, Ele aproveitou a ocasião para testar o interesse de Abraão pelo povo da cidade e, particularmente, sua preocupação com seus próprios parentes — Ló e sua família, que ali moravam. “Devo esconder meu plano de Abraão?”, perguntou o SENHOR . “Pois Abraão certamente se tornará uma nação grande e poderosa, e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele.” Gênesis 18:17,18

Nesta passagem, temos um exemplo interessante de como Deus leva em conta as limitações mentais de seus servos para que possam compreender seu ponto de vista. Parafraseando a declaração de Deus a Abraão, isso implica que ele havia ouvido um relato de que o povo de Sodoma e Gomorra era muito perverso, então ele desceu para investigar. Se fossem tão perversos quanto o relato indicava, ele

certamente os destruiria. Na verdade, é claro, o Criador do universo e Deus do céu e da terra não precisava visitar a Terra pessoalmente para obter as informações de que precisava. Essa era simplesmente a maneira dele de se expressar no nível de compreensão de Abraão.

Abraão intercede

Abraão evidentemente percebeu que o Senhor tinha em mente a possível destruição de Sodoma e Gomorra. Ele suplicou ao Senhor com fervor para salvar a cidade, especialmente se houvesse algumas almas justas ali. Abraão perguntou inicialmente se a cidade seria poupada caso fossem encontradas cinquenta almas justas. Ao continuar a reduzir o número, é possível que ele tivesse Ló e sua família em mente. Gênesis 18:23-32

O Senhor demonstrou tanto sua paciência com Abraão quanto sua disposição de mostrar misericórdia ao atender ao seu pedido, mesmo enquanto ele continuava reduzindo o número. No fim das contas, não havia nem mesmo as dez pessoas justas exigidas, de modo que as cidades foram destruídas. Gênesis 19:24,25

Isso levanta um ponto importante em vista da promessa de Deus de abençoar todas as nações da terra. Jesus indica que não foi feito nenhum esforço para levar Sodoma e Gomorra ao arrependimento. Se tivesse havido, explicou Jesus, elas teriam permanecido e não teriam sido destruídas. (Mateus 11:23,24). Mais importante ainda, porém, Jesus também explicou que, no período do dia do julgamento do reino, lhes será dada uma oportunidade de se arrependerem, mudarem seus

caminhos e ganharem a vida. Assim, vemos um exemplo claro do fato de que, juntamente com o resto do mundo, eles serão lembrados, em harmonia com a promessa feita a Abraão de que, por meio de sua semente, todas as famílias da terra serão abençoadas. Como ansiamos pelo cumprimento em breve desta e de todas as promessas de Deus para sua criação humana!